

Dois novos trabalhos para lembrar o autor

Além da instalação, dois livros marcam presença entre os destaques editoriais da Bienal. Um deles é “O

Caminho das Sete Tias” (Melhoramentos), obra póstuma e inédita escrita por Ziraldo na década de 1990. Guardado por décadas, o manuscrito chegou à editora acompanhado de um bilhete do próprio autor: “Vamos guardar para uma próxima oportunidade”. A hora chegou. Com narrativa poética e simbólica, o livro conta a história de um príncipe encantado que, ao perder a alegria, embarca numa jornada guiada por sete tias mágicas —



Divulgação

cada uma ligada a uma cor, uma nota musical, uma fragilidade humana. O texto é um convite à esperança, à sensibilidade e à busca pelo encantamento, mesmo em tempos sombrios.

A concepção gráfica do livro é assinada por Adriana Lins, também diretora artística do Instituto Ziraldo, que se inspirou na estética de “Flicts” (1969), o primeiro livro infantil de Ziraldo. “Decidimos valorizar o texto raro e dar protagonismo às palavras, com imagens gráficas inspiradas nas formas dos planetas e nas cores do arco-íris. O livro nasceu com uma atmosfera sonora e visual que remete à origem da obra do Ziraldo”, afirma Adriana. A obra ganhou trilha sonora composta por Antonio Pinto, filho do autor, reforçando o caráter sensorial da publicação. O livro está

Frequentedores da Bienal transformam detalhe do mural dedicado a Ziraldo em espaço instagramável

disponível em versão impressa e digital.

Outro lançamento marcante é “Peixe Grande” (Global Editora), uma biografia metafórica escrita por Guto Lins, amigo de Ziraldo, voltada ao público infantil. O livro acompanha a travessia de um pequeno peixe de água doce, que, com coragem e imaginação, deixa o Rio Doce e nada até o mar, numa narrativa lúdica que representa a trajetória de Ziraldo, de Caratinga ao mundo. “Ele era um menino que se imaginou desenhista e se transformou em ícone da imaginação brasileira”, diz o autor, que também assina “Entre

Cobras e Lagartos”, lançado no ano passado com imagens do acervo do Instituto Ziraldo.

“Peixe Grande” é o primeiro título do autor no catálogo da Global Editora, que vê na publicação uma forma de reforçar seu compromisso com a literatura nacional. “Ziraldo é um patrimônio cultural. Seu humor, sua leveza e sua sensibilidade formaram gerações. É uma honra publicá-lo”, destaca Richard Alves, CEO da editora.

Para o Instituto Ziraldo, a missão é preservar a obra do artista como acervo vivo, capaz de dialogar com novas gerações. “Queremos que os livros, os personagens e a linguagem do Ziraldo continuem vivos, pulsantes, capazes de inspirar crianças e adultos”, afirma Adriana Lins. Essa visão se materializa também numa linha inédita de produtos oficiais, disponíveis na loja física e virtual da Bienal. Canecas, garrafas, cadernos e outros itens estampam personagens e frases clássicas do autor, celebrando seu vínculo com a leitura e o universo gráfico.

Entre lançamentos editoriais, resgate de obras inéditas, homenagens visuais e a multidão de leitores que continua a se emocionar com suas criações, Ziraldo permanece, mesmo após sua partida, como um dos grandes protagonistas da Bienal.

O QUE ROLA NA BIENAL - terça, 17

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



A II Guerra no Rio

Um dos destaques na Bienal nesta terça-feira (17) é o painel “Trincheira Tropical” que reúne Ruy Castro e Isabel Lustosa para uma conversa sobre o Rio de Janeiro na Segunda Guerra Mundial. Autor de biografias de Nelson Rodrigues, Garrincha e Carmen Miranda, e de livros sobre a bossa nova e o Rio dos anos 20, Ruy lança “Trincheira tropical — A Segunda Guerra Mundial no Rio” (Companhia das Letras). Membro da ABL e articulista do Correio da Manhã, o jornalista fala sobre espões, refugiados e tramas históricas. Às 18h, no Café Literário Pólen.

Poder na menopausa

Menopausa tem a (má) fama de ser uma fase da vida que aterroriza as mulheres. O painel “Menopower” propõe um olhar leve e informado sobre a menopausa. A escritora Thalita Rebouças (foto), a médica Isabela Bussade, a apresentadora Angélica e a jornalista Mariliz Pereira Jorge falam sobre corpo, saúde mental, tabus e autoconhecimento. Com humor e liberdade, o encontro destaca a menopausa como fase de potência, de virada de chave, e não de sofrimento. A conversa acontece às 17h, no Palco Apoteose Shell.

Divulgação



João Wesley/Divulgação



Leituras afetivas

O sarau “Autores Leitores” abre com a atriz, apresentadora e produtora Maria Gal (foto) lendo trechos da obra de Carolina Maria de Jesus, a autora do consagrado “Quarto de Despejo”. Depois, autores convidados, como Lola Salgado, Tom Grito, Ian Fraser, Marcela Ceribelli e Dandara Suburbana, compartilham com o público poemas que os inspiram. As pessoas na plateia também podem participar do sarau, declamando versos e homenageando autores favoritos. A mediação é de Iana Villela e Yasmin Santos. Às 17h30, na Praça Além da Página Shell.